



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 289 29/01/11 a 03/02/11¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP)

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Thassia Bollis.

Mantega rebateu críticas do relatório do FMI

No dia 28 de janeiro, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, criticou o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) a respeito da avaliação do órgão sobre a deterioração fiscal da economia brasileira. O ministro ressaltou que o FMI fez avaliações não aprofundadas, o que ocasionou algumas informações

¹ No dia 28 de janeiro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

equivocadas em relação ao Brasil. Mantega também disse ter telefonado para Washington a fim de mostrar incômodo com o teor da exposição, uma vez que o Brasil seguiu as recomendações da organização e houve melhora fiscal de 2009 para 2010. O ministro ainda reduziu a relevância do documento, afirmando não ser um relatório muito importante (Correio Braziliense – Economia – 29/01/2011; Folha de S. Paulo – Mercado – 29/01/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/01/2011).

Dilma respondeu carta de presidente italiano

A presidente brasileira, Dilma Rousseff, mandou uma carta ao presidente italiano, Giorgio Napolitano, como resposta ao governante pela insistência na extradição de Cesare Battisti, condenado à prisão perpétua na Itália por assassinatos. Dilma disse que são injustas as manifestações contra o Brasil por causa da decisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva de não extraditar o prisioneiro, uma vez que esta foi baseada em parecer da Advocacia-Geral da União. A governante brasileira amenizou a tensão entre os países afirmando que o Supremo Tribunal Federal fará novo julgamento para acatar ou não a decisão de Lula (Folha de S. Paulo – Poder – 29/01/2011).

Brasil foi questionado no Fórum Econômico Mundial

O Brasil enviou o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), Luciano Coutinho, para representarem o país no Fórum Econômico Mundial, em Davos. Tombini e Coutinho defenderam um Brasil preparado internacionalmente, enquanto Patriota foi questionado por essa análise por um dos economistas presentes. O ministro das Relações Exteriores foi indagado sobre o apoio do governo anterior a governos autoritários e o silêncio diante da violação de direitos humanos. Antônio Patriota respondeu às críticas afirmando que a diplomacia brasileira valoriza atos conciliadores e que a ação silenciosa pode ser mais eficaz que a censura pública. Além disso, o chanceler anunciou que o governo brasileiro começou a trabalhar com a Anistia Internacional, ONG da área de Direitos Humanos (Correio Braziliense – Economia – 29/01/2011; Correio Braziliense – Economia – 31/01/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 29/01/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/01/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 29/01/2011).

Presidente brasileira faz viagem à Argentina

No dia 28 de janeiro, a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, disse, em Porto Alegre, que o desenvolvimento do Brasil implica em fortalecer a América do Sul



Observatório de Política Exterior do Brasil

e que é importante ter outros parceiros além da Europa e Estados Unidos. No dia 30, em entrevista a jornais argentinos, Dilma criticou a guerra cambial entre Estados Unidos e China, aproveitando para esclarecer sobre uma possível desvalorização do real e combate ao protecionismo. A presidente também comentou sobre as violações dos direitos humanos na ditadura cubana, mas ressaltou que estão acontecendo mudanças nesse país. Ademais, a governante brasileira afirmou que não aceitará quebras de contratos empresariais e comerciais, como aconteceu no governo anterior. No dia 1º de fevereiro, Dilma viajou à Argentina, onde enalteceu a parceria estratégica com sua homóloga Cristina Kirchner. A presidente brasileira discursou sobre a superação do tradicional preconceito contra as mulheres no hemisfério sul e teve um encontro com representantes da Associação de Mães e Avós da Praça de Maio, entidade fundada por parentes de vítimas da ditadura militar argentina. Além disso, as duas presidentes assinaram declarações conjuntas e um acordo para a construção de reatores de pesquisa nuclear (Correio Braziliense – Política – 31/01/2011; Correio Braziliense – Política – 01/02/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 29/01/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 31/01/2011; Folha de São Paulo – Mundo – 01/02/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 31/01/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/02/2011).

Jobim reagiu sobre proposta da OTAN

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmou manter cautela quanto à proposta de que a Organização do Atlântico Norte (OTAN) estenda sua área de atuação para o sul. Jobim defendeu que o Atlântico Sul é uma área geoestratégica de interesse vital para o Brasil e que são distintos os problemas de segurança de ambas as partes desse oceano (O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/01/2011).

Brasil fez análise da crise no Egito

No dia 31 de janeiro, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, comentou sobre a revolta no Egito contra a ditadura do então governante Hosni Mubarak. Dilma reiterou que o Brasil não pode ter posição sobre o que acontece dentro de um país, mas que deseja que o Egito se desenvolva democraticamente. O Itamaraty divulgou nota dizendo que acompanha a situação com cautela e que espera uma resolução da crise. O Ministério informou que já retirou turistas do Egito e que está mantendo contato com os brasileiros presentes no país do Oriente Médio, apesar das reclamações de pouca assistência prestadas pela embaixada por parte dos cidadãos do Brasil presentes no Egito (Correio Braziliense – Mundo – 01/02/2011; Folha de São Paulo – Mundo – 01/02/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 03/02/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 31/01/2011).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil assumiu presidência do Conselho de Segurança da ONU

No dia 1 de fevereiro, o Brasil assumiu a presidência rotativa do Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para o mês de fevereiro. A embaixadora do Brasil na ONU e então presidente do CS, Maria Luiza Viotti, afirmou que o país se focará nos temas de paz, segurança e desenvolvimento e que a discussão sobre a crise do Egito não está na pauta do mês. A diplomata ainda comentou que os membros do G-4 (Brasil, Japão, Alemanha e China) farão uma declaração conjunta para defender a reforma do Conselho (Correio Braziliense – Mundo – 03/02/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/02/2011; Estado de S. Paulo – Internacional – 02/02/2011).